



## Análise de discurso – revisando Eni Orlandi

Discourse Analysis – Revisiting Eni Orlandi

ARK: 24285/RCC.v8i15.184

Recebido: 25/03/2024 | Aceito: 04/06/2024 | Publicado: 20/06/2024

### Maria Laura Rodrigues Gomes<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0007-7831-894X>

<https://lattes.cnpq.br/0725121659547554>

Centro Universitário do Distrito Federal, DF, Brasil

E-mail: email@gmail.com

### André Felipe Rosa<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-2319-113X>

<https://lattes.cnpq.br/3361155786236088>

Universidade Católica de Brasília, DF, Brasil

E-mail: andrecpol@gmail.com



## Resumo

Este artigo faz uma análise das sistemáticas utilizadas para análise de discursos políticos, no âmbito da Escola Brasileira de Análise de Discurso e também acerca da influência da Escola Francesa, preconizada pelo expoente Michel Pêcheux, um grande pioneiro em análises acerca da discursividade.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso. Escola Brasileira. Escola Francesa. Eni Orlandi.

## Abstract

*This article analyzes the systems used to analyze political speeches, within the scope of the Brazilian School of Discourse Analysis and also regarding the influence of the French School, advocated by the exponent Michel Pêcheux, a great pioneer in analyzes of discursivity.*

**Keywords:** Discourse Analysis. Brazilian School. French School. Eni Orlandi.

## 1. Introdução

A obra "Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos", de Eni P. Orlandi, é um marco nos estudos da linguagem e uma das referências indispensáveis para quem deseja compreender as dinâmicas discursivas que moldam a sociedade. A autora articula, com profundidade e clareza, as relações entre discurso, ideologia, história e subjetividade, oferecendo ao leitor um olhar crítico e interdisciplinar sobre os sentidos e seus processos de produção.

Mais do que um manual técnico, Orlandi propõe uma abordagem teórica e metodológica que desafia concepções tradicionais sobre a linguagem. Em um texto que dialoga diretamente com o pensamento de autores como Michel Pêcheux, Louis Althusser e Bakhtin, a autora apresenta o discurso como um campo de tensões ideológicas e históricas, onde se articulam práticas de poder e resistência.

<sup>1</sup> Graduanda em Ciência Política pelo Centro Universitário do Distrito Federal.

<sup>2</sup> Graduado em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB), Mestre em Psicologia pela UCB e Especialista em Relações Institucionais pelo IBMEC/DF.

## 2. Metodologia

A metodologia para construção deste artigo utilizou-se de análise bibliográfica para compreender os fenômenos que envolvem a análise de discurso em âmbito mundial, embora o olhar seja para o caso brasileiro e, conseqüentemente, a metodologia alinhada a teóricos que estudam a análise de discurso no Brasil.

## 3. Resultados e Discussão

Para Orlandi, a análise do discurso vai além da análise textual ou da interpretação de significados explícitos. Trata-se de entender como os sentidos são produzidos em contextos históricos e ideológicos específicos, considerando tanto o que é dito quanto o que é silenciado. Esse enfoque rompe com visões tradicionais da linguagem, como o estruturalismo de Saussure, ao deslocar a análise para as práticas discursivas e suas condições de produção.

Um conceito fundamental apresentado pela autora é a opacidade da linguagem. A linguagem, segundo Orlandi, não reflete a realidade de maneira direta; ela é mediada por processos simbólicos e ideológicos. Essa opacidade abre caminho para o trabalho do analista, que deve investigar os sentidos além da superfície textual.

Os discursos não surgem no vácuo, mas são produzidos em condições históricas, sociais e ideológicas específicas. Esse é o conceito de condições de produção, central na obra de Orlandi. Ele nos ensina que, para compreender um discurso, é preciso olhar para o contexto em que ele foi produzido: quem fala, para quem, com quais objetivos e sob quais restrições?

Outro ponto crucial é o silenciamento, que não é apenas uma ausência de palavras, mas uma estratégia ideológica. Certos sentidos são suprimidos, marginalizados ou considerados ilegítimos, enquanto outros ganham espaço e legitimidade. Por exemplo, em discursos políticos, a omissão de certos problemas sociais pode ser tão reveladora quanto o que é explicitamente abordado.

Todo discurso, para Orlandi, dialoga com outros discursos, passados e presentes. Essa relação é explorada pelo conceito de interdiscurso, que evidencia como os sentidos circulam e se transformam ao longo do tempo. Além disso, os discursos carregam uma memória discursiva, ou seja, fragmentos de discursos anteriores que influenciam os sentidos atuais.

Por exemplo, o discurso sobre "democracia" carrega marcas de diferentes períodos históricos, desde concepções clássicas até debates contemporâneos. Esse entrelaçamento cria uma heterogeneidade discursiva, onde sentidos múltiplos coexistem e disputam espaço.

A ideologia é tratada de maneira sofisticada na obra de Orlandi. Inspirada por Althusser e Pêcheux, a autora explica que a ideologia não é algo que se encontra "dentro" do discurso, mas é o que estrutura o próprio processo de produção de sentidos. O sujeito, ao enunciar, é interpelado ideologicamente, ocupando posições que já estão previamente moldadas pelas formações discursivas.

Essa visão desafia a ideia de que o sujeito é um autor soberano de seus discursos. Ao contrário, ele é atravessado por relações de poder e disputa sentidos dentro dos limites impostos pelas condições de produção.

Embora Orlandi não proponha um método rígido, ela apresenta diretrizes úteis para a análise discursiva:

- **Texto e contexto:** A análise deve conectar os elementos linguísticos do texto às condições históricas e ideológicas de sua produção.
- **Silenciamentos:** O que não é dito pode ser tão significativo quanto o que é explicitado.

- **Polissemia e controle de sentidos:** Identificar os múltiplos sentidos possíveis e como eles são controlados pelas formações discursivas.
- **Interdiscurso e memória:** Examinar as relações entre o discurso analisado e outros discursos que o antecedem ou o atravessam.

Para tornar suas ideias mais acessíveis, Orlandi explora exemplos que mostram como os conceitos de análise do discurso podem ser aplicados. Um exemplo seria a análise de discursos políticos: ao invés de aceitar as palavras como verdadeiras ou neutras, o analista investiga as omissões, as escolhas lexicais e os contextos históricos que moldam o enunciado.

Outro campo importante é o **discurso midiático**, onde a disputa por sentidos é evidente. Manchetes jornalísticas, por exemplo, frequentemente controlam a polissemia, direcionando o leitor a interpretações específicas enquanto silenciam outras possibilidades.

Uma das maiores forças da obra de Orlandi é sua capacidade de dialogar com diferentes campos do saber. A análise do discurso encontra aplicação em áreas como:

- **Sociologia**, ao investigar como discursos legitimam ou desafiam estruturas sociais.
- **Comunicação**, na análise de estratégias midiáticas e publicitárias.
- **Educação**, ao explorar como o discurso molda práticas pedagógicas e relações de poder em sala de aula.

Na contemporaneidade, os conceitos de Orlandi são ferramentas poderosas para entender fenômenos como fake news, discursos de ódio e a polarização nas redes sociais. Esses ambientes digitais são espaços onde os sentidos são intensamente disputados e controlados, tornando a análise discursiva mais relevante do que nunca.

Apesar de sua robustez teórica, a análise do discurso enfrenta desafios. Um deles é a dificuldade de sistematizar procedimentos em casos muito fragmentados ou de capturar a complexidade de discursos multimodais, como os que circulam nas redes sociais. Além disso, a subjetividade do analista pode interferir na interpretação, exigindo rigor teórico e metodológico.

#### 4. Conclusão

A análise do discurso, tal como apresentada por Eni P. Orlandi, é mais do que uma disciplina teórica; é um convite a repensar o papel da linguagem na sociedade e um instrumento poderoso para desvendar as dinâmicas de poder que atravessam os discursos. Sua obra nos ensina que os sentidos não são estáticos ou neutros; eles estão em constante disputa, refletindo e influenciando as relações sociais e históricas.

A proposta de Orlandi é, antes de tudo, emancipadora. Ela nos convida a adotar uma postura crítica, a reconhecer os silenciamentos, a explorar os interdiscursos e a questionar as hegemonias discursivas que moldam nossas vidas. Ao aplicar essas ideias, temos a oportunidade de transformar a forma como nos relacionamos com o mundo e com a linguagem.

Essa relevância é especialmente marcante no contexto atual, em que fake news, discursos de ódio e narrativas polarizadas dominam os espaços de comunicação. A análise do discurso emerge como uma prática fundamental para resistir a esses fenômenos e abrir caminhos para novos sentidos e novas possibilidades de subjetivação.

Como afirma a própria Orlandi: *“A análise de discurso nos ensina que o que dizemos não depende apenas de nós, mas do lugar de onde dizemos, do momento em que dizemos e de quem nos ouve. E isso é o que faz do discurso um espaço de poder e também de resistência.”*

## Referências

Orlandi, Eni P. (1999). *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*. Campinas: Pontes Editores.